



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

BOVINOCULTURA DE CORTE
07 de Novembro de 2014

Sustentação nos Preços da Arroba e Conjuntura Atual

O mercado da pecuária de corte continua aquecido, com os preços da arroba subindo para os produtores e consequente alta dos cortes no varejo.

A baixa oferta de animais terminados, tem sido uma das principais razões que contribui para o desenho deste cenário. Os frigoríficos trabalham com escalas curtas, que em sua maioria atendem de três a quatro dias. A falta de chuvas trouxe prejuízos às pastagens que atrasaram sua rebrota e desenvolvimento normal, o que acontece à partir do mês de setembro, prejudicando a engorda dos animais.

A oferta restrita com consequente valorização da arroba, vem acontecendo a nível nacional de forma generalizada, pesquisas recentes apontam que houve valorização do boi gordo em 21 das 31 praças pesquisadas na quarta-feira (dia 05/11).

Segundo levantamento da Scot Consultoria, em São Paulo, o preço de referência subiu para R\$ 140,00/@ à vista e existem negócios com valores superiores.

Além destes fatores o crescimento das exportações também tem contribuído para a sustentação dos preços da carne e valorização do produto no mercado interno, como pode ser analisado na tabela a seguir.

BRASIL - Exportações de carne bovina (2006 a 2014*)

Ano	Volume (T)	Valor (US\$ FOB)
Carne Bovina		
2014*	1.151.748	5.271.062.678
2013	1.504.317	6.660.011.367
2012	1.242.492	5.744.134.848
2011	1.095.601	5.348.496.552
2010	1.230.570	4.795.356.990
2009	1.245.139	4.118.482.028
2008	1.383.865	5.325.479.529
2007	1.615.041	4.424.544.092
2006	1.523.244	3.923.410.713

Fonte: Agostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Nota: carne bovina(miudezas, in natura e industrializada); *jan-setembro

PARANÁ - Exportações de carne bovina (2006 a 2014*)

Ano	Volume (T)	Valor (US\$ FOB)
Carne Bovina		
2014*	21.567	81.987.369
2013	22.169	74.594.303
2012	18.453	61.886.538
2011	13.556	52.515.295
2010	22.185	72.483.100
2009	18.131	53.835.562
2008	26.216	91.847.922
2007	10.416	20.778.942
2006	12.384	23.874.357

Fonte: Agostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Nota: carne bovina (miudezas, in natura e industrializada); *jan-setembro

A tabela acima atesta o bom desempenho das exportações paranaenses. De janeiro a setembro de 2014 o Estado exportou mais em receita que no ano completo de 2013, devido a valorização do dólar frente ao real e dos bons preços conseguidos nos mercados externos. Em volume, as exportações em 2014, estão apenas 602 toneladas abaixo do total acumulado no ano anterior.

Cotações no Estado do Paraná Acréscimos na Arroba e no Varejo

Assim como em outras praças que compõe o mercado pecuário de corte nacional, no Estado do Paraná também ocorreram altas expressivas nos valores da arroba bovina, devido as razões já citadas anteriormente (falta de oferta, fator clima e acréscimo das exportações).

Os preços pagos aos produtores pela arroba do boi gordo, se elevaram em 20,68% do mês de outubro de 2013 a outubro de 2014.

A alta da arroba, impulsiona o preço das categorias de reposição, como bezerros, garrotes e boi magro, categoria que apresentou alta de 16,64% também no comparativo outubro 2013/14. Este acréscimo também impacta os preços no mercado varejista.

ARROBA BOVINA e BOI MAGRO - Paraná / Preços Médios Recebidos - Outubro 2013/14

Produto	Unidade	OUT/14	SET/14	AGO/14	JUL/14	JUN/14	MAI/14	ABR/14	MAR/14	FEV/14	JAN/14	DEZ/13	NOV/13	OUT/13	Variação out13/out14
Boi gordo	arroba	127,49	125,68	119,74	118,36	116,97	117,44	118,97	117,83	113,12	112,03	108,41	105,80	105,64	20,68
Boi magro p/engorda	cabeca	1.365,44	1.381,00	1.355,53	1.307,69	1.292,38	1.289,48	1.289,54	1.263,15	1.206,38	1.200,48	1.201,62	1.179,99	1.170,64	16,64

Fonte: SEAB/DERAL

Dos onze cortes levantados pelo DERAL, todos apresentaram altas no período compreendido entre outubro de 2013/14. As maiores altas foram na costela, na carne moída de 2ª e no acém, cortes menos nobres, mas de maior procura pelos consumidores.

CORTES BOVINOS – Paraná – Preços Médios no Varejo - Outubro 2013 / 14

Produto	Unidade	OUT/14	SET/14	AGO/14	JUL/14	JUN/14	MAI/14	ABR/14	MAR/14	FEV/14	JAN/14	DEZ/13	NOV/13	OUT/13	Variação out13/out14
Car bov acem (s/osso)	kg	12,51	12,10	12,74	12,00	11,41	11,74	11,87	12,11	9,91	11,09	10,49	10,95	10,50	19,14
Car bov alcatra (s/osso)	kg	22,09	21,86	21,90	22,41	22,14	22,31	22,25	22,73	23,39	22,89	19,92	19,67	19,12	15,53
Car bov contra-file (c/osso)	kg	17,27	16,58	16,21	17,16	16,76	16,31	17,68	16,98	17,12	16,93	15,41	14,88	15,94	8,34
Car bov costela (c/osso)	kg	10,91	10,55	10,48	10,10	10,44	10,18	9,80	9,82	10,09	10,06	8,84	8,80	8,76	24,54
Car bov coxao mole	kg	19,13	19,46	18,31	17,51	17,73	18,61	18,25	17,91	18,24	17,47	17,06	16,95	17,23	11,03
Car bov mignon (s/osso)	kg	33,01	32,28	33,73	33,55	32,06	33,16	32,40	31,33	33,33	36,18	32,30	32,32	31,71	4,1
Car bov moida 1a.	kg	18,17	17,20	17,04	16,71	16,99	17,41	17,19	16,70	16,39	16,30	15,90	16,02	15,47	17,45
Car bov moida 2a.	kg	11,59	11,53	10,37	10,71	10,53	10,57	9,76	10,07	9,56	9,94	9,71	9,53	9,45	22,65
Car bov paleta (c/osso)	kg	11,47	11,78	11,91	11,43	11,69	11,66	11,33	10,34	10,60	10,30	10,14	10,15	10,04	14,24
Car bov patinho (s/osso)	kg	18,41	18,25	17,66	17,98	17,12	17,45	17,89	17,86	17,09	16,84	16,38	15,97	15,67	17,49
Car bov peito (c/osso)	kg	9,69	9,48	9,01	8,99	8,78	8,71	8,54	8,07	8,40	8,17	8,10	8,34	8,25	17,45

Fonte: SEAB/DERAL

Outra situação que vêm acontecendo, diante o cenário de alta nos cortes bovinos é a migração dos consumidores para outros tipos de carnes, como a de aves e suína.

Entretanto o recebimento do 13º salário e as festas de fim de ano, devem sustentar a demanda pela carne bovina.

Cenário Futuro

Com a normalização das chuvas e recuperação das pastagens, se espera um aumento na oferta de bois terminados, o que deve se intensificar a partir de 2015. Porém este aumento não deverá ser o suficiente para recompor a oferta que vêm se desgastando há anos, não apenas por dificuldades climáticas, mas por toda uma conjuntura passada de baixa rentabilidade da pecuária, migração para atividades agrícolas, alto índice de abate de matrizes e redução do rebanho. Sendo assim, não existe a previsão de recuperação de oferta significativa a médio e curto prazo.